

# O acervo histórico do CPDOC: novas perspectivas

## *The historical collection of the CPDOC: new perspectives*

Martina Spohr

Doutoranda em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro;  
professora e analista de documentação e informação da Escola de Ciências Sociais/CPDOC  
martina@fgv.br

### RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo levantar algumas reflexões acerca do tratamento, preservação e acesso ao acervo histórico do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), mais especificamente sobre os desafios e consequências ocasionados pelo processo de digitalização do acervo de fotografias da instituição.

**Palavras-chave:** arquivos pessoais; digitalização de acervos; Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV)

### ABSTRACT:

*This article aims to reflect on the treatment, conservation and access to the historical collection of the Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (Centre for Brazilian Contemporary History Research and Documentation of the Getúlio Vargas Foundation – CPDOC/FGV), more specifically on the challenges and consequences of the process of digitising the institution's photography collection.*

**Keywords:** *personal records; digitising collections; Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV)*

O presente artigo, resultado da palestra apresentada no workshop Acervos Fotográficos, realizado no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, em novembro de 2012, tem como objetivo levantar algumas reflexões acerca do tratamento, preservação e acesso do acervo histórico do Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), mais especificamente sobre os desafios e consequências ocasionados pelo processo de digitalização de nosso acervo de fotografias.

O CPDOC, que neste ano de 2013 completa 40 anos de existência, foi fundado no início da década de 1970, período caracterizado pela criação de diversos cursos de pós-graduação em História e áreas afins no Brasil. Esse movimento proporcionou um aumento considerável na busca por fontes primárias com objetivos voltados para a pesquisa acadêmica. Junto a isso, observamos a criação dos primeiros cursos de graduação em Arquivologia e o consequente aumento da preocupação com a preservação, tratamento, gestão e acesso a documentos de todas as idades, em específico à documentação permanente de caráter pessoal. Além do CPDOC, nesse período foram fundados diversos centros de documentação e memória, como o Arquivo Edgar Leuenroth e o Centro de Memória na Unicamp, o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP e a Casa de Oswaldo Cruz.

O CPDOC foi criado em junho de 1973, passando a fazer parte do Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas. Surgiu com a finalidade de reunir, preservar e dar acesso a um acervo de documentos de reconhecido valor histórico para a história contemporânea brasileira pós 1930. Até então, normalmente, os acervos privados não eram vistos como material de interesse por outros que não os seus produtores e, eventualmente, suas famílias. Com o CPDOC, é reforçada a ideia de que o fundo privado pessoal tem interesse para a pesquisa. Isso funciona como uma monumentalização do acervo e é usado como argumento para a doação<sup>1</sup> – por meio do acervo transformado em monumento, permanece a memória de seu produtor. Apesar de ter sido pensado inicialmente como um centro de documentação, com o tempo o CPDOC passou a desenvolver suas próprias pesquisas, dividindo-se em dois setores: um setor de documentação e um setor de pesquisa<sup>2</sup>.

A interação das duas áreas, principalmente nesses primeiros tempos, era intensa e os acervos recebidos foram utilizados como fonte pelos pesquisadores da casa. O acervo foi constituído inicialmente de dois fundos de bastante relevância para a história do Brasil republicano: os arquivos pessoais de Getúlio Vargas – doado em junho de 1973, caracterizando a origem do Centro - e de Oswaldo Aranha – doado em outubro do mesmo ano. O acervo era, inicialmente, constituído de fundos de personagens da elite política brasileira. Ao longo do tempo, ampliamos nossa linha de acervo incluindo alguns importantes personagens do cenário nacional tais como os fundos Herbert de Souza (Betinho)<sup>3</sup>, importante sociólogo, e Evandro Lins e Silva, advogado e jurista, e não apenas de personagens da elite política nacional<sup>4</sup>. Devemos destacar a importância de uma das fundadoras do Centro, Celina Vargas do Amaral Peixoto, que recebeu de sua mãe, Alzira Vargas do Amaral Peixoto<sup>5</sup>, a doação

do arquivo de seu avô Getúlio Vargas<sup>6</sup>, fundo até hoje mais procurado em nossa Sala de Consultas.

Em palestra no ano de 1981, a então coordenadora do Setor de Documentação Célia Reis Camargo relata a primeira experiência do Centro em organização de arquivos nos fundos Getúlio Vargas e Oswaldo Aranha:

O total de unidades documentais era de 110 mil documentos, e a equipe ficou mobilizada durante praticamente dois anos para trabalhar esse material. E esse trabalho de dois anos se prolongou. O tempo é mais ou menos longo de tratamento, mas o trabalho consistia numa busca, que parecia indispensável, de estabelecer diretrizes para o tratamento de arquivos privados e, basicamente, de arquivos pessoais, no máximo familiares, pois eles têm uma especificidade dentro de uma área mais ampla de arquivos privados, que incluem arquivos de instituições. (CAMARGO, 1981: p. 59).

Este momento de criação e as dificuldades apresentadas para o início dos trabalhos desenvolvidos pela atual Coordenação de Documentação dentro do CPDOC são essenciais para a compreensão proposta em nossa palestra onde entendemos que a informatização e a posterior digitalização dos nossos documentos resultaram numa grande mudança na gestão de nosso acervo.

Em um primeiro momento, a grande preocupação do CPDOC era desenvolver procedimentos de organização a fim de padronizar e determinar o formato segundo os quais a documentação recebida pelo Centro seria tratada.

A primeira versão de nossa metodologia foi produzida em 1980, sete anos após a chegada dos primeiros arquivos ao Centro. No momento em que foi produzida, o CPDOC possuía cerca de 500 mil documentos<sup>7</sup>. Tal versão foi pioneira em sua concepção dentro da área de tratamento e preservação de arquivos pessoais no Brasil. Muitas instituições detentoras de acervos de mesma natureza utilizaram a metodologia desenvolvida pelo CPDOC como base de sua atuação.<sup>8</sup>

A preocupação quanto à divulgação dos procedimentos do CPDOC através de uma publicação é encontrada em sua apresentação:

O CPDOC, através do Setor de Documentação, tem sido procurado com muita frequência por instituições ou grupos que pretendem implantar, com fins idênticos, um trabalho de organização, utilização e divulgação da documentação histórica, de caráter público ou privado. No momento em que os esforços para a preservação da memória nacional são redobrados e generalizam-se por todas as instituições que, de algum modo, se consideram responsáveis por essa tarefa, a atitude de relatar nossas preocupações, revelando parte significativa de nossas experiências e procedimentos, assume importância fundamental para a continuidade de nossos trabalhos. É com o objetivo de atender às solicitações de colaboração interinstitucional e divulgar o trabalho que realizamos, que julgamos oportuna essa publicação. Convém ressaltar, ainda, a tentativa de abrir o debate relativo ao tratamento, utilização, divulgação e acesso às fontes primárias em nosso país. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 1980: p. II)

Nas considerações preliminares encontramos uma evidente preocupação com a busca de informações na área da Arquivologia. Merece destaque a ênfase dada ao diálogo com experiências internacionais, visto que no Brasil não existia nenhum procedimento que desse conta das necessidades do CPDOC. Nessa primeira versão, é relatada a busca de padrões nas bibliotecas presidenciais dos Estados Unidos e na experiência francesa, procurando nessa subsídios relativos às técnicas de organização de arquivos. A influência francesa é caracterizada pela formação de alguns pesquisadores do Centro. Celina Vargas do Amaral Peixoto (fundadora e então chefe do CPDOC) e Aspásia Camargo, por exemplo, haviam acabado de fazer suas pós-graduações na França, trazendo para a construção do Centro uma perspectiva de estudos voltados para uma nova história política, que constituiu o eixo de seu acervo e de suas análises. Observamos, entretanto, que a busca pelo debate produzido nos Estados Unidos caracteriza a preocupação dos pesquisadores do Centro em considerar diferentes perspectivas.

Há, também, uma ênfase na preocupação com a relação entre a organização do acervo e a pesquisa. Diante disso, determina que a finalidade da organização de arquivos seja a de colocar à disposição do usuário documentos de valor histórico. Para isso, elegia-se como principal instrumento de pesquisa o inventário analítico, que refletia o arranjo dado ao acervo e todos os dados relativos ao documento tais como autoria e/ou nome de remetentes, nome dos destinatários e locais de produção, registro do código (notação) e do resumo dos conteúdos desses documentos.

A metodologia também dispõe sobre o tratamento de fotografias, filmes e documentos sonoros além do tratamento do material impresso. Esse último constitui o acervo da biblioteca, onde se encontram livros, folhetos, periódicos e teses acadêmicas oriundos dos arquivos e coleções ou doações avulsas. Esse material recebe, até hoje, tratamento de biblioteca, porém as siglas que representam os fundos de origem são mantidas. Os demais documentos audiovisuais recebem o tratamento técnico adequado e constituem séries únicas. Não entraremos na exposição das questões técnicas específicas de cada tipo de suporte, embora ressaltemos que a metodologia dispõe sobre tais questões.

A publicação da terceira edição em 1994 se dá, principalmente, pela entrada da tecnologia no âmbito da difusão da informação arquivística. A busca pela adoção de modelos e perspectivas que visam à posterior utilização dos instrumentos encontrados na criação de bases de dados mostra a atualidade do pensamento dos pesquisadores do Centro, preocupados desde a edição da segunda versão com a implementação da automatização do tratamento e da difusão dessas informações. Destaca-se, para fins de conservação da documentação, a utilização da microfilmagem. A linha de acervo é reafirmada, dizendo que o CPDOC tem como objetivo “receber, organizar e preservar arquivos de homens públicos com atuação na vida política nacional do pós-1930, bem como investigar temas da história brasileira do mesmo período” (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 1994: p. VII).

A última versão publicada foi feita em 1998 e recebeu o nome de “Metodologia de organização de arquivos pessoais: a experiência do CPDOC” ((CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 1998). Na realidade, não traz mudanças significativas, algo que fica evidente na apresentação dessa versão:

A revisão que ora se apresenta foi necessária para corrigir alguns erros de impressão e certas imprecisões encontradas na última tiragem, que prejudicavam a clareza do manual, bem como para acompanhar as mudanças tecnológicas no campo da recuperação da informação, notadamente nas etapas de descrição e notação dos documentos. Assim, esperamos possibilitar, num futuro próximo, o acesso informatizado aos itens documentais. (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 1998: p. 9).

A implementação do sistema Accessus, no ano de 2000, suscitou algumas questões, tais como a mudança na forma de consulta ao acervo. Passou-se a consultar um fundo a partir da busca informatizada de um assunto, por exemplo, levando a uma consulta extremamente pontual. A pesquisa mais específica começou a ser utilizada em detrimento da consulta ao inventário, onde o pesquisador tinha acesso ao conjunto da documentação. Essa é uma preocupação recorrente nas discussões internas do CPDOC.

A digitalização de fotografias é uma prática adotada pelo CPDOC desde o início dos anos 2000, a partir da criação de nossa base de dados Accessus. Ao longo de mais de dez anos, essa prática possibilitou o acesso online a nossas fotografias. Mais uma vez, destacamos o pioneirismo do CPDOC na digitalização e disponibilização de acervos históricos on-line, cumprindo sempre com nossa missão primordial na qual a finalidade da organização de arquivos é a de colocar à disposição do usuário documentos de valor histórico.

Ao longo desses anos, a digitalização de fotografias se tornou parte do tratamento arquivístico dado a esse suporte dentro do CPDOC. Dessa maneira, começamos a tratar a informação através de nossa metodologia e disponibilizar um banco de imagens referencial para a História Contemporânea brasileira on-line. Além disso, com o acesso remoto à documentação, conseguimos atender o público de qualquer parte do globo, preservando os originais através de seu acondicionamento adequado e atuando de forma preventiva ao evitar seu manuseio pelos pesquisadores que nos procuram. Até o ano de 2007, o CPDOC digitalizou cerca de 50.000 fotografias de seu acervo histórico, disponibilizando-a em seu portal na Internet<sup>9</sup>.

Essa primeira experiência obteve grande êxito, fazendo com que o CPDOC passasse a se dedicar a digitalizar seu acervo independente do suporte. Esse desafio iniciado pela digitalização de fotografias se estendeu aos outros suportes de nosso acervo. No ano de

2004, digitalizamos o primeiro arquivo textual completo, o fundo Getúlio Vargas. O advento dos 50 anos de morte do titular, sua importância em termos históricos e institucionais e o elevado acesso ao acervo em nossa Sala de Consultas levaram a essa primeira experiência. No ano de 2007, foi digitalizado o arquivo de outro presidente, Ernesto Geisel. Além de toda a documentação textual de seu acervo, foi possível digitalizar seus mais de cem álbuns fotográficos. Até este momento, nenhum álbum fotográfico tinha sido digitalizado, somente as fotografias avulsas.

No ano de 2008, o CPDOC inicia um amplo projeto de digitalização<sup>10</sup>, preservação e difusão de seu acervo. O processo de digitalização de diferentes suportes possibilitou uma mudança de paradigma no acesso e na difusão de nosso acervo. Nossa política de digitalização, desenhada há alguns anos para o caso das fotografias, foi desenvolvida com claros objetivos de preservação documental. O projeto, além da digitalização, tinha como objetivo a troca e o reacondicionamento dos suportes. Para isso, incluímos em nossa proposta a compra de mobiliário, invólucros, caixas para os diferentes suportes bem como a higienização de grande parte de nossa documentação. A digitalização de parte de nosso acervo acarretou em uma melhora no seu acondicionamento. Essa atuação é vista pelo Centro como essencial e entendida como um trabalho de conservação preventiva a ser realizado junto ao processo de digitalização. Além da preocupação com a preservação “física”, incluímos no projeto o aluguel de um excelente espaço em um Digital Mass Storage System (DMSS) a fim de alocar as cópias digitais produzidas ao longo do projeto. A guarda de nossa documentação digitalizada em um DMSS, sistema que combina HDs de alta capacidade com o armazenamento em fitas de dados LTO e com mecanismos de verificação de integridade, recuperação e migração de dados, foi escolhida por sua segurança, seguindo as recomendações internacionais de guarda de documentação digital encontrada em diferentes instituições de arquivo no mundo.

Diante disso, pretendemos demonstrar essa mudança e suas implicações no trabalho de preservação e acesso da documentação digitalizada ao longo dos anos que seguiram o projeto. Nosso objetivo é apresentar o estado atual desse trabalho realizado pelo CPDOC bem como o desenvolvimento de ferramentas de acesso para a disponibilização on-line dos documentos trabalhados ao longo do projeto.

Nele, foram digitalizados cerca de 30.000 fotografias, 350 discos, 65 películas cinematográficas, 388 fitas (entre fitas VHS, U-MATIC, rolo e cassete) além de 361.000 páginas de documentos textuais.

Definimos assim uma série de diretrizes de digitalização visando otimizar e padronizar o processo de digitalização e disponibilização deste material a partir de parceria com especialistas em formatos digitais. Assim sendo, podemos considerar que a digitalização de grande parte de nosso acervo apontou para a necessidade de busca por inovações tecnológicas que viessem possibilitar o acesso aos usuários de maneira palatável e visualmente simples.

Nosso objetivo no presente trabalho é apontar nossas conquistas e indicar novos horizontes para a difusão e preservação de nosso acervo.

A digitalização dos álbuns fotográficos – além das fotografias avulsas recebidas e tratadas ao longo do período do projeto pelo Centro – possibilitou a disponibilização de nossas 80.000 fotografias na Internet, em nossa base de dados. Diante da impossibilidade de montar no Centro um laboratório próprio para a digitalização dos documentos buscamos uma empresa parceira<sup>11</sup> para participar do projeto. A escolha dessa empresa também obedeceu aos critérios estabelecidos pelos profissionais do CPDOC. Era imprescindível que a parceira fosse habilitada a atender as especificidades de nosso acervo histórico. Para um resultado satisfatório, foi necessário que os funcionários de nossa parceira entendessem um pouco de nossa metodologia de organização dos documentos e dos códigos registrados nos documentos.

O processo de digitalização gerou arquivos nos formatos TIFF (alta resolução) e JPEG (baixa resolução, utilizado para disponibilização na Web). Junto a isso, realizamos o acondicionamento dos álbuns em caixas neutras produzidas especialmente para o nosso acervo e de parte das fotografias avulsas em envelopes de polietileno e papel neutro. Após o final do projeto, novos desafios se apresentaram para o acesso a essa documentação.

As fotografias, que já se encontravam disponíveis em nossa base de dados na Internet, são objeto de pesquisa de outro setor da Fundação Getúlio Vargas, a Escola de Matemática Aplicada (EMAp). A parceria desenvolvida entre a EMap e o CPDOC resultou em um software de identificação de faces chamado Very Important Faces (VIF), onde poderemos indicar, através da tecnologia de reconhecimento e identificação de faces, a localização exata de nossos personagens nas fotografias. Sua aplicação em nossa base de dados está na fase de estudos. Em breve poderemos ter esta funcionalidade disponível para os nossos usuários.

Após a finalização do projeto, continuamos atuando na preservação da documentação digital e analógica. Duas principais questões tem sido objeto de reflexão dentro do CPDOC. Uma delas diz respeito à utilização de novas tecnologias e sua influência no acesso à informação e na relação entre o pesquisador e sua fonte. Pesquisas sobre esse tema foram desenvolvidas por Renan Marinho de Castro (CASTRO, 2011), bibliotecário responsável pela sala de consultas do CPDOC, possibilitando o mapeamento de nossos usuários e trazendo uma melhor compreensão de nosso espaço dentro da área de acervos e pesquisa acadêmica. Outra questão importante que nos fez refletir está na forma como a digitalização de acervos pode potencializar a política de preservação de uma instituição de guarda.

Nossas preocupações com o gerenciamento de nosso acervo e a salvaguarda de boa parte do acervo digitalizado tornaram-se verdadeiras políticas dentro do CPDOC. A importância da definição desta política de gestão do acervo ganhou força após a finalização do projeto de digitalização. As necessidades especiais do armazenamento digital puderam trazer maior consciência da importância dessa gestão através de práticas preventivas de conservação.

Após o esforço empreendido para a digitalização ter ocorrido com o devido sucesso, pudemos voltar nossas atenções para a melhoria de nosso depósito climatizado. A realização de uma análise de risco, acompanhada de perto por José Luis Pedersoli, especialista no assunto, possibilitou o levantamento de nossas fragilidades e incrementou ainda mais nossa política de gestão do acervo. A aquisição de equipamentos de segurança, como a biometria para a entrada no depósito, e de aparelhos de controle de temperatura e umidade (os data loggers) são alguns exemplos disso.

Além das melhorias mais evidentes podemos destacar a ampliação e a conscientização das equipes de outros setores da FGV. A política de gestão desenvolvida chegou ao nível institucional. Realizamos um trabalho de conversa e conscientização de diversos setores, desde os responsáveis pela aquisição de material passando pelos responsáveis pela segurança, pela limpeza e dos bombeiros da Brigada de Incêndio do prédio.

Este processo fez com que buscássemos a socialização de nossa experiência. Por meio de eventos como o Seminário “Digitalização e difusão de acervos históricos”, realizado em abril de 2010<sup>12</sup>, da participação da equipe nos principais eventos ligados à área de acervo e dos ciclos de debates Desafios Arquivísticos, promovidos pelo Laboratório Acervos, Memória e Informação, realizados no último ano, possibilitam uma excelente troca e atualização de nossa equipe.

Dessa maneira, nosso desafio na questão da preservação – seja ela digital ou não - é constante e a implementação desta política de gestão institucional tem se mostrado o melhor caminho para que nossas melhores perspectivas se cumpram. A integração e a parceria com diferentes áreas do conhecimento, com a participação de equipes internas e a chamada de especialistas quando necessário fazem parte de uma política de gestão acurada e importante para a salvaguarda de qualquer acervo documental.

## Notas:

1- O acervo do CPDOC recebe somente doações. Na grande maioria dos casos os doadores são os próprios titulares ou membros de sua família. Dentro da estrutura organizacional do Centro mantemos o Conselho de Doadores, onde os mesmos podem acompanhar as atividades da Coordenação de Documentação e avaliar a contrapartida contratual de tratamento, preservação e acesso prevista no ato da doação do fundo.

2 - As atividades do Centro se diversificaram ao longo dos últimos anos. Em 2003, foi criado o mestrado profissional em Bens Culturais e Processos Sociais. Em 2005, foi criada a Escola de Ciências Sociais da FGV e, em 2006, o curso de graduação em Ciências Sociais. No mesmo ano, foram criados o mestrado acadêmico e o doutorado e, em 2009, o curso de licenciatura em História. Além disso, o CPDOC possui cursos de pós- graduação lato sensu em

diferentes áreas, destacando-se a Pós-Graduação em Cinema Documentário e o MBA em Relações Internacionais. Em 2009, foi criado o Centro de Relações Internacionais e a coordenação do CPDOC em São Paulo. Em 2013, o CPDOC passou a se chamar Escola de Ciências Sociais/CPDOC. Atualmente, o CPDOC possui seis coordenações: a Coordenação de Pesquisa, a Coordenação de Documentação, o Centro de Relações Internacionais, a Coordenação do CPDOC em São Paulo, a Coordenação de Ensino de Graduação e a Coordenação de Ensino de Pós Graduação.

3 - Em 2012, o CPDOC recebeu o diploma do Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO concedendo o título de patrimônio documental ao Arquivo Herbert de Souza (Betinho).



4 - É interessante observar que, apesar desta abertura, a maior parte do acervo continua sendo composta de fundos cujos titulares pertenciam à elite política nacional.

5 - O arquivo pessoal de Alzira Vargas do Amaral Peixoto e de seu marido e pai de Celina Vargas do Amaral Peixoto, Ernâni do Amaral Peixoto, pertencem ao acervo do CPDOC.

6 - Em 2007 o CPDOC recebeu o diploma do Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO concedendo o título de patrimônio documental ao Arquivo Getúlio Vargas.

7 - Atualmente, o CPDOC possui cerca de 200 fundos privados totalizando cerca de 1.2 milhões de documentos textuais e mais de 100 mil documentos audiovisuais.

8 - Não entraremos aqui no debate a respeito da recepção, críticas e posteriores modelos de organi-

zação realizados a partir dessa iniciativa. Para debate específico sobre a questão ver GONÇALVES, Martina Spohr. De procedimentos à metodologia: políticas de arranjo e descrição nos arquivos privados pessoais do CPDOC. Pós-graduação em organização, planejamento e direção de arquivos. Universidade Federal Fluminense/Arquivo Nacional. Niterói/Rio de Janeiro. 2007.

9 - Nosso portal: [www.fgv.br/cpdoc](http://www.fgv.br/cpdoc).

10 - O projeto foi financiado pelo Banco Santander e teve a duração de dois anos.

11 - A empresa selecionada para fazer este trabalho foi a Docpro.

12 - O seminário está disponível em vídeo na íntegra no portal do CPDOC. <http://cpdoc.fgv.br/seminarios/2010/real>.

## Referências Bibliográficas

AMARAL, Cléia Marcia Gomes. Diretrizes para a digitalização no arquivo público da cidade de Belo Horizonte. In: Proceedings CINFORM - V Encontro Nacional de Ciência da Informação, Salvador – Bahia, 2004.

BERTOLETTI, Esther Caldas. *Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

CAMARGO, Célia Reis. A experiência do CPDOC. In: *Encontro de Fotografia e Memória Nacional*, 1., 1981, São Paulo. Rio de Janeiro: CPDOC, 1981.

CASTRO, Renan Marinho de. A recuperação da informação sob a ótica dos usuários: um estudo de caso do uso da base dados Accessus. 2011. 122f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL; FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. *Metodologia de organização de arquivos pessoais: a experiência do CPDOC*. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. *Procedimentos técnicos adotados para a organização de arquivos privados*. 2 ed. Rio de Janeiro: 1994.

Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ. *Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes*. Abril de 2010. Disponível em: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes\\_para\\_digitalizao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf). Acesso: 06 Jun. 2012.

*Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Procedimentos técnicos adotados pelo CPDOC na organização de arquivos privados contemporâneos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, 1980.

GONÇALVES, Martina Spohr. De procedimentos à metodologia: políticas de arranjo e descrição nos arquivos privados pessoais do CPDOC. Pós graduação em organização, planejamento e direção de arquivos. Universidade Federal Fluminense/Arquivo Nacional. Niterói/Rio de Janeiro. 2007.

LOPES, C. E. R.; Valle, E. A.; Amorim, E. D.; Vieira, F. M. . Digitalizando para durar: a experiência do Arquivo Público Mineiro. In: I Encontro Nacional de Arquivologia, Brasília-DF, 2004.

SANTOS, Gilvan Rodrigues dos. Informatização de acervos fotográficos. In: *Revista do Arquivo Público Mineiro*, ano XLIII, nº1, 2007.

Recebido em 08/05/2013

